

Atlas do Desenvolvimento Humano no Recife - 2005

30 FATOS SOBRE O ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO RECIFE

- O *Atlas do Desenvolvimento Humano no Recife* apresenta 220 indicadores socioeconômicos sobre a cidade. Eles podem ser desagregados em três tipos de áreas: regiões político-administrativas (6, são divisões administrativas estabelecidas por lei municipal), microrregiões (18, são subdivisões das regiões político-administrativas) e unidades de desenvolvimento humano (62, são as unidades básicas adotadas no Atlas para caracterizar as áreas da cidade e melhor identificar as desigualdades sociais intra-urbanas, elas possibilitam um agrupamento mais homogêneo de domicílios com condições sociais semelhantes). Alguns dos indicadores são também apresentados por bairros (94 ao todo) e zonas especiais de interesse social (61 áreas habitadas por população de baixa renda definidas por lei).
- O *Atlas* – elaborado pela Prefeitura do Recife e pelo PNUD com o apoio do Ministério da Integração Nacional, a participação substantiva da Fundação João Pinheiro, a colaboração do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e da Agência CONDEPE/FIDEM – traz duas ferramentas inéditas em trabalhos desse tipo no Brasil: as informações de desenvolvimento humano são georreferenciadas, há mapa viário e imagem de satélite (com possibilidade de zoom) para cada uma das 241 áreas sobre as quais há indicadores no *Atlas*. Para fazer isso, basta montar uma tabela, destacar a linha da região sobre a qual se pretende obter informações e clicar no botão correspondente à imagem de satélite ou ao mapa viário.
- Entre as metrópoles brasileiras, a esperança de vida ao nascer é menor no Recife (68,8 anos em 2000, semelhante à média nacional). Uma mortalidade infantil pior que a de algumas capitais e a alta taxa de homicídios influenciam o resultado.
- Recife foi a capital nordestina com menor crescimento populacional entre 1991 e 2000: 0,92% ao ano. Junto com Aracaju (1,54%), é a única capital do Nordeste em que a população cresceu menos que no Brasil (1,63%).
- A capital de Pernambuco é a segunda do Nordeste com maior proporção de adolescentes de 15 a 17 anos com filhos: 8,13% em 2000. A maior taxa é a de Maceió (10,49%).
- No bairro do Recife, 91,4% das pessoas vivem sem água encanada, segundo dados de 2000. O bairro é o pior do município nesse indicador e piorou na década de 1990: em 1991, 68,98% dos moradores não tinham acesso ao benefício.
- Três bairros do Recife universalizaram o serviço de água encanada: Aflitos, Santo Antônio e Torreão. Em outros oito a proporção da população sem acesso ao recurso era inferior a 1% no ano 2000: Boa Vista, Derby, Casa Forte, Hipódromo, Encruzilhada, Graças, Soledade e Ilha do Leite.
- Na capital pernambucana, a diferença entre a renda do chefe de domicílio do bairro mais pobre e o do bairro mais rico é de 33 vezes. Um chefe de domicílio da Jaqueira tem renda média de R\$ 5.178,64 mensais, e o do bairro do Recife, R\$ 156,88.



- Depois da Jaqueira, a renda do chefe de domicílio é mais alta em Casa Forte (R\$ 3.970,65) e Aflitos (R\$ 3.630,33). Os piores, depois do Recife, são Ilha Joana Bezerra (R\$ 183,82) e Passarinho (R\$ 200,93).
- O bairro com maior número de pessoas morando em favela é Santo Amaro (13.886 no ano 2000), seguido de Imbiribeira (12.896) e Ilha Joana Bezerra (10.019).
- Os bairros cuja população mais cresceu entre 1991 e 2000 foram Passarinho (6,54%) e Macaxeira (6,17%). Por outro lado, 30 perderam habitantes, com destaque para Paissandu (-3,71%) e Soledade (-2,98%).
- Pau-Ferro é o bairro com maior proporção de jovens de 18 a 24 anos analfabetos: 24,62%. Em Hipódromo e Ilha do Leite, todas as pessoas nessa faixa etária são alfabetizadas. Pau-Ferro, aliás, tem a maior taxa de analfabetismo da cidade: 29,8%.
- Os bairros com maior proporção de idosos (indivíduos com mais de 65 anos) são Santo Antônio (16,7%), Soledade (13,45%) e Boa Vista (13,15%). Passarinho (2,78%) é o que tem menos pessoas nessa faixa etária.
- Na capital pernambucana, os homens que são chefes de domicílio têm mais anos de estudo que as mulheres chefes de domicílio: 7,85 contra 6,76. As mulheres com mais anos de estudo responsáveis por domicílios são as de Aflitos (13,35 anos); entre os homens, são os da Jaqueira que passaram mais tempo nos bancos escolares (14,67 anos).
- No bairro do Recife, 48,96% dos chefes de domicílio ganham menos de 1 salário mínimo. Esse é o único da capital em que ninguém recebe mais de 10 salários mínimos por mês.
- Na Jaqueira, os domicílios têm, em média, 3,5 banheiros. No bairro do Recife, a média é de 0,05.
- Em Dois Irmãos, moram em média 4,36 pessoas por domicílio, a maior taxa do município. A menor é a de Santo Antônio (2,14).
- Em 12 bairros do Recife todos os domicílios urbanos são servidos por coleta de lixo: Aflitos, Cabanga, Casa Forte, Derby, Graças, Hipódromo, Ilha do Leite, Jaqueira, Paissandu, Rosarinho, Santo Antônio e Torreão. A menor proporção está em Guabiraba (61,12%).
- O bairro em que há maior percentual de chefes de domicílio com mais de 11 anos de estudo (ou seja, que teoricamente terminaram o ensino médio) é Aflitos (76,54%). A menor proporção é a do Recife (0,35%).
- Apenas sete bairros no Recife têm menos de mil habitantes. O menos populoso é Pau-Ferro, com 336. O bairro do Recife, com problema sanitários mais graves, tem apenas 925 moradores. O mais populoso é Boa Viagem, com 100.388 habitantes.
- O bairro de Ilha Joana Bezerra e a Zeis Coque formam a Unidade de Desenvolvimento Humano (UDH) que tem maior proporção de mães com 15 a 17 anos: 30,21% das mulheres nessa faixa etária têm pelo menos um filho.

Para mais informações:

Maria das Graças Paiva: (81) 3232-8728

José Carlos Libânio: (61) 8111-0372



- A UDH que ganhou mais posições entre 1991 e 2000, no *ranking* do IDH-M, foi Campo Grande/Campina Barreto, que pulou da 52ª para 42ª posição. O avanço se deu nas três dimensões – renda, longevidade e educação –, mas a renda familiar *per capita* (que cresceu 50,7% no período) foi o que mais pesou.
- A UDH que mais anos de vida acrescentou à longevidade de seus moradores na década passada foi Água Fria/Fundão: 7,1 anos, contra 3,1 anos do total do Recife.
- Ipsep é a UDH que tem maior percentual da renda de seus moradores proveniente de transferências governamentais (de aposentadorias e pensões até programas de distribuição de renda): 28,8%, contra 19,2% da média da cidade.
- A renda *per capita* dos moradores da UDH Santa Teresinha/Bomba do Hemetério cresceu 70% entre 1991 e 2000 – a maior expansão na capital pernambucana. Em dinheiro, porém, isso representou apenas R\$ 57,32 a mais. Sob este critério, a UDH em que a renda *per capita* registrou o maior aumento foi na campeã do IDH-M, Boa Viagem/Pina: incremento de R\$ 586,22 no período.
- Apenas 10,44% das pessoas da UDH Brejos da Guabiraba e de Beberibe vivem em domicílio que tem telefone. A região mais atendida pelo serviço é a de Boa Viagem-Shopping (93,56%).
- Boa Viagem-Shopping é também a UDH com maior percentual de indivíduos morando em domicílio com geladeira: 99,71%. Em contrapartida, na UDH Ilha Joana Bezerra/São José -Coque 77,87% vivem em domicílio que tem esse eletrodoméstico.
- A UDH em que há mais pessoas vivendo em domicílio com TV é Casa Amarela/Tamarineira: 99,87% têm o aparelho. A menor taxa é a de Iputinga (que inclui a favela de Vila União e a área pobre de Detran): 89,06%.
- Em três UDHS do Recife há menos de 1% de moradores que vivem em domicílio com computador. Nova Descoberta (que inclui parte da Zeis de Casa Amarela) tem a pior proporção: 0,66%. A maior porcentagem está na UDH Graças/Derby/Espinheiro (66,07%).
- É também em Graças/Derby/Espinheiro que há a maior proporção de pessoas que moram em domicílio com carro: 87,60%. A pior UDH nesse quesito é Santo Amaro (que inclui as Zeis de Santo Amaro e João de Barros): só 3,95% têm automóvel.

Para mais informações:

Maria das Graças Paiva: (81) 3232-8728
José Carlos Libânio: (61) 8111-0372